

Oposição ganha vagas de governistas e sai fortalecida no Senado

SÃO PAULO

Além da maioria oposicionista, o novo Senado deverá ter mais mulheres, mais parlamentares de pequenos partidos, mas pequena renovação. Caso sejam mantidas nas urnas as tendências apontadas nas últimas pesquisas de intenção de voto na disputa pelas vagas ao Senado, o Palácio do Planalto — seja qual for o presidente eleito — terá, de novo, que buscar acordos com parlamentares de oposição. Os partidos agora contrários ao governo Lula devem dominar a maioria das 27 cadeiras da Casa que estão em jogo nas eleições.

“Se o presidente Lula conseguir a reeleição, ele terá que buscar alianças com desafetos políticos e partidos adversários para conseguir maioria no Senado”, prevê Antônio Augusto de Queiroz, analista político e diretor de Documentação do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap).

Com base em sondagens regionais feitas pelos institutos Ibope, é possível concluir que os adversários do governo (PFL, PSDB, PPS e parte do PMDB) caminham para a vitória em pelo menos 13 estados e têm chances de eleger candidatos em outros quatro. Com isso, a bancada de oposição no Senado na próxima legislatura pode chegar a 43 dos 81 senadores, levando-se em conta os eleitos em 2002. Vale lembrar que apenas 27 cadeiras na Casa está em disputa.

Dos 16 concorrentes que se encontram com vantagem de pelo menos 14 pontos percentuais, 12 são da oposição e apenas quatro são governistas. O que significa que o Senado, onde a bancada contrária à administração petista já é atualmen-

te bastante forte, deve ficar ainda mais oposicionista.

Se na Câmara muitos deputados acusados de práticas criminosas se elegerão, no Senado será diferente. Pelo menos um senador candidato à reeleição, Ney Suassuna (PMDB-PB), está vendo suas chances de reeleição escorrerem pelo ralo em razão do seu envolvimento no escândalo das ambulâncias.

Outra tendência, também tomando por base as pesquisas de intenção de voto, é a possibilidade dos pequenos partidos aumentarem sua representação no Senado. As mulheres também poderão aumentar a presença na Casa, já que duas delas são favoritas e outras cinco possuem boa possibilidade de vitória. A renovação não deverá ser forte no Senado, mesmo se levando em conta que apenas 27 cadeiras estão em jogo.

O que chama atenção na provável futura formação do Senado é a tendência a um resultado inverso da Câmara no que diz respeito à bancada do PMDB. “Se naquela Casa a legenda deverá ter uma bancada ainda maior do que a atual — no mínimo 91 e no máximo 114 cadeiras —, no Senado é pouco provável que o partido tenha sucesso na manutenção das 20 cadeiras que tem hoje”, acrescenta Queiroz.

A brecha deixada pelos grandes partidos no Senado será ocupada pelas pequenas legendas. Como as consequências da cláusula de barreira somente deixarão de ser uma incógnita nos próximos dias, quando à apuração dos votos estiver concluída, resta saber se os eleitos permanecerão como representantes das legendas pelo qual foram eleitos.

(M.S.)

GAZETA
FOLHANTIL

02 OUT 2006